



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES

EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES

EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias.

Professora Orientadora: Prof^a. Dra. Dalila Regina Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

N972e Nunes, Alberto Mirelles de Sousa.
Experiência da intervenção no estágio supervisionado III.
[manuscrito] / Alberto Mirelles de Sousa Nunes. - 2022.
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo ,
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Profissional. 3.
Intervenção. I. Título

21. ed. CDD 371.12

ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES

EXPERIÊNCIA DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Dalila Regina Mota de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof^a. Dra. Lisiane Lucena Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, compreensão,
companheirismo, amizade e apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de cursar um curso superior e adquirir muitos conhecimentos que levarei por toda a minha vida.

À professora Dra Dalila Regina Mota de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da UEPB/ Campus IV, que colaboraram no decorrer do curso, através das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, durante todo o curso.

RESUMO

O Estágio Supervisionado oportuniza ao graduando realizar a inter-relação entre a teoria que foi obtida durante as disciplinas do curso de licenciatura com a prática no ambiente do estágio, podendo conhecer o funcionamento das instituições de ensino, rotina dos alunos e dos professores. Este trabalho teve por objetivo descrever as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado III, que foi desenvolvido na disciplina de Bovinocultura na turma do Ensino Subsequente Módulo IV da Escola Agrotécnica do Cajueiro. As atividades foram realizadas de forma presencial, com 100% da turma, no período de 02 de maio a 07 de junho de 2022, sendo totalizadas 24 aulas entre as que foram observadas e ministradas. As observações são importantes por oportunizar ao aluno estagiário o conhecimento da rotina da sala de aula bem como a do professor regente da disciplina que está sendo realizado o estágio supervisionado, componente este de suma importância para a formação profissional do futuro docente. Pode-se perceber durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado que as intervenções pedagógicas proporcionam ao aluno a capacidade de desenvolver um potencial observador e crítico, além da oportunidade de colocar em prática os ensinamentos que lhes foram passados, ao longo do curso e analisar algumas maneiras de como agir profissionalmente. Contudo, constata-se que é curto período de tempo disponibilizado pelas universidades ao estágio supervisionado.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Intervenção.

ABSTRACT

The Supervised Internship provides the undergraduate student with the opportunity to perform the interrelation between the theory that was obtained during the disciplines of the degree course with the practice in the internship environment, being able to know the functioning of the educational institutions, the routine of the students and the teachers. This work aimed to describe the experiences lived during the Supervised Internship III, which was developed in the discipline of Cattle in the group of Subsequent Teaching Module IV of the Agrotechnical School of Cajueiro. The activities were carried out in person, with 100% of the class, from May 2 to June 7, 2022, with a total of 24 classes among those observed and taught. The observations are important for providing the trainee student with knowledge of the classroom routine as well as the teacher regent of the discipline in which the supervised internship is being carried out, a component that is of paramount importance for the professional training of the future teacher. It can be seen during the development of the Supervised Internship that the pedagogical interventions provide the student with the ability to develop an observer and critical potential, in addition to the opportunity to put into practice the teachings that were passed on to them throughout the course and analyze some ways of how to act professionally. However, it appears that the universities have a short period of time available for the supervised internship.

Keywords: Supervised Internship. Professional Qualification. Intervention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	9
2.2	INTERVENÇÃO EM SALA DA AULA.....	11
2.3	SABERES PEDAGOGICOS.....	12
3	METODOLOGIA.....	14
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	15
4.1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO.....	15
4.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	15
4.3	NA SALA DE AULA.....	16
4.4	RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	16
5	DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do curso, segundo o Instituto Euvaldo Lodi (2010, p. 24), define o estágio como sendo “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. De acordo com Medeiros et al. (2006), o estágio quer dizer aprendizagem, isto é, estudos práticos para a vivência em determinado contexto ou profissão e aperfeiçoamento da formação profissional.

Assim, o Estágio Supervisionado III é a oportunidade que o graduando contém para realizar a inter-relação dentre a teoria obtida no decorrer do curso com a prática propriamente dita no ambiente a ser estagiado. Além de possuir a oportunidade de conhecer o funcionamento das instituições de ensino que executam atividades com destaque no curso de Ciências Agrárias, aperfeiçoando desse modo um profissional com qualidades de atuar na área. Ainda prepara o aluno estagiário com experiências ímpares para agirem com qualidade em seu futuro ambiente de trabalho. Afeiçoando o futuro professor para novas práticas metodológicas que serem implantadas em sala de aula (ANDRADE; LIMA, 2015).

Por sua vez, o estágio não pode ser considerado apenas como a parte prática, precisa da teoria para tê-lo como embasamento. Pimenta e Lima (2006) nos exibem que para a formação do docente não precisa basicamente atuar apenas com teoria e nem apenas com a prática, isto é, para a formação necessita-se ter uma ligação entre teoria e prática. Para Andrade (2014, p. 10): “a formação do professor se constitui em um conjunto de inovações que ultrapassam os limites das salas de aula das Universidades”.

Observa-se que o estágio de intervenção é o momento em que o estagiário assume a função do docente, mesmo que por um período determinado, assumindo as responsabilidades, como o futuro professor, mostrando assim a importância do estágio, pois nesse momento o aluno consegue absolver melhor o aprendizado que recebeu durante as aulas teóricas,

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III em sala de aula no subseqüente profissionalizante na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), zona rural da cidade de Catolé do Rocha-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96, no art. 61 parágrafo único estabelece que: “A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos” (BRASIL, 2009, n.p.):

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (NR) (BRASIL, 2009, n.p.).

Desse modo, a LDB 9394/96, estabelece que o Estágio Supervisionado tenha por finalidade oportunizar ao estudante a observação, a pesquisa, o planejamento, a realização e a avaliação de distintas atividades pedagógicas, ou seja, uma aproximação da teoria que foi estudada durante o curso com a prática em sala de aula.

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura requer uma relação dialética entre teoria e prática que proporcione situações ao professor em formação inicial para que ele desenvolva competências para a compreensão da realidade escolar e a realização das atividades de ensino-aprendizagem de forma significativa e reflexiva (ROCHA; PARANHOS; MORAES, 2010).

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6): “o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho”. Desse modo, é uma atividade obrigatória que deve ser executada pelos estudantes de cursos de Licenciatura e deve desempenhar uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

Com a prática aplicada no ambiente de estágio, de acordo com Pimenta (2001, p. 39) há uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e essa distância referem-se à teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida nas escolas. E, quando nos deparamos de fato com o dia a dia da escola, podemos perceber que há veracidade nessa distância apresentada pela autora.

De acordo com Libâneo (2002, p. 54), o estágio supervisionado é composto por diversos processos que são descritos a seguir:

O Estágio Supervisionado constitui-se de momentos na sequência do programa da Didática e das Metodologias específicas nos quais os futuros professores travam um contato mais direto com o campo de trabalho profissional. Isso não exclui a possibilidade de as demais disciplinas do currículo fazerem mesmo. Mas é naquelas disciplinas que ele se realiza de modo mais sistematizado e estruturado, num trabalho coordenado a nível da instituição escolar, definindo-se tarefas conexas a cada uma dessas disciplinas.

A formação docente não deve ser construída apenas com acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e o principal objetivo do estágio supervisionado é fazer com que o aluno obtenha a capacidade de desenvolver um potencial observador e crítico, sendo capaz de inter-relacionar a teoria aprendida com a habilidade de desenvolver suas próprias práticas e maneiras de agir profissionalmente.

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (FELICIO; OLIVEIRA, 2008, p. 221).

Se ao fim do estágio o aluno tem convicção que conseguiu analisar “o que ele faria, o que não faria, e o que/como utilizar para fazer diferente e/ou melhor” com certeza, ele usufruiu dessa disciplina curricular com competência e fez com que ela cumprisse o seu papel de ser um espaço onde a articulação teoria-prática efetiva-se por intermédio das análises, reflexões, compreensões, sínteses das experiências vivenciadas nas escolas campo. (FELICIO; OLIVEIRA, 2008, p. 218).

A formação docente é um procedimento que nunca se acaba, onde o docente não é um produto fabricado em uma fábrica, que já sai pronto e finalizado para utilização, muito pelo contrário, acerca disto, Henrique e Cavalcante (2015, p. 2) afirmam que “no cotidiano escolar, o professor aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse lócus que muitas vezes vai aprimorando a sua formação”, isto é, o processo de formação docente é consecutivo, sempre têm mudanças a serem realizadas, pelo fato de sermos indivíduos pensantes e críticos. Conforme com essa assertiva, destaca-se a necessidade da criação de programas que permitam aos docentes uma formação continuada, que promova aos professores: “um processo de reflexividade crítica sobre conhecimentos e práticas, de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional” (HENRIQUE; CAVALCANTE, 2015, p. 8).

Portanto, o estágio deve proporcionar mudanças, contribuições e enriquecimentos às nossas práticas pedagógicas e deve ser visto como um momento de oportunidade em que podemos avaliar com mais propriedade nossa docência e o fenômeno da educação.

2.2 INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA

De acordo com Althaus (1997, p. 30): “o despertar pedagógico começa a se manifestar [...] no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas”. Assim sendo, é importante considerar, que a realidade em sala de aula enquanto professor requer uma articulação entre a teoria que se aprendeu no decorrer de todo o curso, e a prática que é desafiadora a cada contato com o espaço escolar. Conforme Pimenta e Lima (2012, p. 29): “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”.

Nos cursos de formação inicial, já se tem em mente os saberes de como é ser um docente. As experiências que cada um carrega consigo, no decorrer da formação, apontam as diferentes posturas que estabeleceram, os docentes que passaram pela vida de cada indivíduo. O ser docente traz a princípio uma visão dos profissionais que passaram pela formação de cada ser humano. Assim, a experiência que lhes permite dizer quais foram os bons docentes, quais eram bons em conteúdo, porém não em didática, ou seja, não sabiam ensinar. Quais docentes foram expressivos em suas vidas, ou seja, colaboraram para sua formação humana (PIMENTA, 1997).

Nos cursos de licenciaturas, cada sujeito faz uma reflexão sobre as experiências que foram vivenciadas no decorrer de toda a vida escolar e tais experiências podem ser positivas ou negativas, do ponto de vista pedagógico, acontecem transformações em nossa conduta, ao mesmo tempo que se utiliza os saberes experiências, para o dia-a-dia escolar, mais somente os saberes experienciais não conformam a totalidade dos saberes que os docentes podem contrair na sua atividade docente. Tais saberes necessitam ser complementados. Já Tardif (2011) determina os saberes que orientam a profissão docente em quatro, e os conceitua como plurais combinados pela conexão dos saberes da formação profissional, saberes estes disciplinares, curriculares e experienciais.

2.3 SABERES PEDAGOGICOS

Nesse prisma, os saberes da formação profissional são aqueles provenientes da formação inicial, obtidos nos cursos de licenciaturas que são voltados à formação de professores. Enquanto os saberes das disciplinares, são compostos pelas disciplinas que são cursadas nas universidades e faculdades, nas várias áreas do conhecimento. Já os saberes curriculares se compõem pelas grades curriculares que os docentes aprendem e aplicam, sendo postos pelas instituições de ensino. Enfim, estão os saberes experienciais, que é a própria prática do professor, porque: “(...) brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber- fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2011, p. 39).

Contudo, os saberes da profissão docente foram classificados ainda por Pimenta (1997), como saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Conforme a autora, os saberes da experiência são aqueles que condizem à construção da identidade do futuro docente, porquanto são construídos na formação inicial e na prática diária. Entretanto, os saberes da docência que condizem ao conhecimento constituem que os docentes, mais do que informar, são responsáveis também por humanizar os estudantes porque, atualmente, a educação tem como desígnio “(...) possibilitar que os alunos trabalhem conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria” (PIMENTA, 1997, p. 9).

Por fim, os saberes pedagógicos, Pimenta (1997) em sua pesquisa denominada *Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor*, constitui que os profissionais da educação, em contato com os saberes acerca da educação e ainda sobre a pedagogia, podem achar utensílios para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação. A autora estabelece que estes saberes sejam elaborados a partir das precisões pedagógicas que surgem na prática social da educação, numa condição de reinvenção destes saberes partindo-se da própria prática.

A intervenção é de suma importância, pois se trata de um processo de aprendizagem para aquele que deseja preparar-se para lidar com os desafios da sala de aula. É nele que o aluno tem a oportunidade de conhecer a realidade da instituição e analisar a teoria estudada e as experiências vividas com o aluno.

O desafio encontrado pelos estagiários, diz respeito a sua relação com o professor preceptor da escola básica, uma vez que essa relação ainda não é vista como uma situação de

complemento, em alguns momentos o professor entende que o estagiário é uma pessoa que estar ali para criticá-lo.

De acordo com Ludke e Scott (2018, p. 221): “no Brasil, essa preparação, além de ocupar uma porção bem mais modesta do curso no estágio, sofre uma série de percalços, que a tornam muito pouco efetiva”.

Sabe-se da responsabilidade de um professor ao receber um aprendiz, e muitas vezes os professores tem os estagiários como pessoas que estão ali apenas para “julgar” sua prática pedagógica, acredita - se que essa preparação específica citada acima seria de como lidar com os estagiários dentro das salas de aula.

A causa de o estágio ser tão importante para a formação do futuro docente não se dá somente pelo caso de que é um dos requisitos obrigatórios na carga horária do currículo acadêmico, ou ainda uma prova onde os estudantes irão testar se eles contraíram todo o conhecimento teórico que lhes foi passado na universidade durante o curso, trata-se de algo maior, pelo caso de que é a partir do estágio que o futuro professor terá um contato real com o mundo da docência (LIMA; NASCIMENTO, 2018).

3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado III de Intervenção, foi realizado na turma do Subsequente IV, da Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), localizada na zona rural, no Sítio Cajueiro, no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba em Catolé do Rocha/PB. As atividades foram realizadas de forma presencial, embora estivéssemos em um momento de transição do sistema remoto para sistema presencial, consequente da Pandemia do Covid-19.

A turma era composta por 05 (cinco) alunos matriculados (Anexo 13). As intervenções foram realizadas entre os dias 02 de maio a 07 de junho de 2022, totalizando assim 24 (vinte e quatro) aulas, entre aulas observadas e ministradas.

A disciplina trabalhada foi Bovinocultura, utilizou-se os seguintes recursos: Datashow, lousa e pincel. A metodologia utilizada foi aula expositiva dialogada e aula prática.

Vale destacar que o Ensino Subsequente trata de uma modalidade de ensino profissionalizante que tem duração de 02 (dois) anos e meio e é voltado para alunos que já concluíram o ensino médio e buscam se profissionalizar.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudos exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) fica localizada no Sítio Cajueiro, Zona Rural de Catolé do Rocha – Paraíba, no Câmpus IV da Universidade Estadual da Paraíba, com atendimento ao público de forma presencial.

A referida instituição de ensino é de dependência de ensino estadual, as etapas de ensino são constituídas por: Ensino Médio Integrado Profissionalizante. A infraestrutura é acessível, tem dependências e sanitários com adaptados para as pessoas com deficiência. As suas dependências são constituídas por: laboratório de informática e de ciências; acervo bibliográfico atualizado; sala de leitura; quadras: esportes e de vôlei; campo de futebol; salas: diretorias e professores; cozinha; refeitório; auditório climatizado; banheiros com sanitários e chuveiros; as salas de aulas são todas climatizadas e ainda possuem cada uma Datashow, quadro branco e pincel. A escola ainda dispõe, para os alunos, internet e banda larga.

Dispõe também de projetos de pesquisa e extensão, setores: olericultura, agricultura orgânica, fruticultura, estábulo, aviários e apiário.

A EAC atende a um público variado, com alunos e alunas da zona rural e da zona urbana, e ainda de cidades vizinhas da região e de outros estados brasileiros.

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

A Escola é composta por um corpo docente de 34 (trinta e quatro) professores, a parte de apoio técnico é formada por 06 (seis) colaboradores entre direção, coordenadores, supervisores e na parte de apoio logístico, como vigilantes, merendeiras e auxiliares de serviços que são administrados por uma empresa prestadora de serviços.

A escola conta com 250 (duzentos e cinquenta) alunos matriculados entre os Ensino Integrado e Subsequente Técnicos.

Tem como diretor, o professor MSc. Francisco Ademilton Vieira Damaceno, diretor adjunto o professor Esp. Genaldo Bertoldo Fernandes, coordenador pedagógico a professora Dra. Kelina Bernardo Silva e a equipe de servidores da EAC é composta por Fabiano de Almeida Fernandes e Emileni Suassuna Fernandes.

4.3 NA SALA DE AULA

Nesse estágio pude destacar alguns pontos nesse estágio, sobre a turma que era composta por apenas 05 (cinco) alunos, foi possível perceber o interesse de todos em absolver o máximo possível dos ensinamentos.

Durante o estágio foram realizadas observações das aulas da professora regente da turma, observando as metodologias utilizadas, o comportamento dos alunos, bem como os conteúdos trabalhados, para que então, fosse dado continuidade do conteúdo.

Nas intervenções foram trabalhados os seguintes conteúdos: Raças Leiteiras (anexo 1); Raças de Corte (anexo 2); Sistemas de Produção (anexo 9); Manejo Reprodutivo (anexo 10); e Manejos Sanitários (anexo 11). Utilizou-se como metodologia aula expositiva dialogada e prática. Sendo utilizados os seguintes recursos didáticos: Datashow, lousa, pincel, atividades impressas.

Foram realizados leitura e debate sobre os conteúdos ministrados, atividades de fixação dos conteúdos que foram ministrados (anexos 3, 4, 5, 6, 8 e 12).

Ainda foi realizada aula prática, visita às instalações do estábulo da escola (anexo 7), no qual foram apresentadas as raças ali criadas, técnicas utilizadas, equipamentos, debatemos sobre alimentação e manejos.

4.4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Para que seja proporcionado um espaço de aprendizagem saudável no aspecto escolar, dentre tantos outros fatores, deve-se promover ainda boas relações interpessoais, tendo em vista que ambientes conflituosos resultam no aparecimento de empecilhos para a efetiva conexão entre os discentes, docentes e também os objetos de conhecimento. Nesse aspecto, “a boa relação entre professor e aluno é um dos princípios fundamentais para se desenvolver equilíbrio no sucesso do ensino e da aprendizagem, mediando as apreensões e as dúvidas existentes” (PETRY; SILVA; PETRY, 2010, p. 5).

Nesse prisma, as relações interpessoais que existem no ambiente escolar podem ser conceituadas como o conjunto de procedimentos que, promovendo a comunicação e as linguagens, constitui laços sólidos nas relações humanas. “É uma linha de ação que visa, sobre bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável na empresa (escola) e garantir, através de uma visão sistêmica, a integração de todo pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiante e pertinente” (ANTUNES, 2014, p. 9).

Assim sendo nota-se uma mudança no papel das escolas no que condiz às relações interpessoais. Antes, os docentes desenvolviam a função de expositores de conteúdos completamente separados dos alunos/alunas e de suas realidades, e “alunos e professores habitavam mundos diferentes que se cruzavam com objetivos claramente distintos: alguns para dizer e outros para ouvir” (LOURENÇO, 2014, p. 7-8). Hoje em dia, as relações interpessoais são cruciais e, segundo com o mesmo autor citado acima, “o papel da escola passou a ter um efeito transformador sobre o modo de ser do estudante, capacitando-o melhor para vida em sociedade” (LOURENÇO, 2014, p. 8).

No processo de capacitação, o professor, que anteriormente era um mero transmissor de conteúdos, admite atualmente a obrigação de orientar e mediar, o que exige habilidades interpessoais mais amplas. Contudo, ter que lidar com essas relações interpessoais e seus determinantes é essencial tanto para educadores como para alunos/alunas, porquanto todos se relacionam de forma constante em sociedade (NOVELLO, 2020).

Nessa direção, uma boa relação entre professor e alunos/alunas é essencial para se obter o sucesso na aprendizagem, intercedendo preocupações e anseios. Na concepção de Moran (2007, p. 154) para que uma interação seja saudável entre professor-aluno e surja com naturalidade, tornando-os companheiros nos procedimentos de ensino e aprendizagem, “é fundamental desenvolver atitudes que ajudem os alunos a ter autoestima e que os impulsionem a avançar querendo aprender sempre, não isolar-se e colaborar com pessoas e grupos na construção de uma sociedade mais justa”.

Assim, é necessário inovar no que se trata das práticas pedagógicas, procurando “novos conceitos, novas propostas, fundamentados na prática reflexiva e alicerçados na práxis estabelecida pelo docente, em cada espaço educativo” (ANTUNES et al., 2017, p. 37-38). Essa procura admite a transformação necessária ao aprimoramento das atitudes de enfrentamento e de reflexão, indispensáveis nas ocasiões críticas que se mostram no dia-a-dia escolar. Nesse contexto, é possível obter práticas pedagógicas que de fato distinguem o bom educador, marcadas por sentimentos de acolhimento, respeito, simpatia e apreciação, além de compreensão, valorização e aceitação do próximo “[...] favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões” (LEITE; TASSONI, 2002, p. 136).

Finalizando, Freschi e Freschi (2013, p. 10) asseguram que se o espaço da sala de aula for repleto de confiança e respeito, alegria e inspiração, o aluno/a começará a ver a escola como um ambiente importante, ele/ela ficará feliz por ter ciência que conviverá na escola por diversos anos. “Por vezes, basta apenas um olhar, um sorriso, para que esse aprendiz passe a enxergar de uma maneira diferente aquele ambiente que poderia lhe parecer hostil”.

A relação da professora com os alunos é muito boa, observando que já têm uma vivência há alguns anos. Assim, os alunos já conheciam o ritmo de ensinamento da professora, como a mesma também conhecia o ritmo da aprendizagem dos alunos, levando os assuntos abordados com segurança e clareza.

A relação estagiário x alunos foi muito boa, procurando sempre passar de forma clara e objetiva os conteúdos ministrados e, ao mesmo tempo conhecer a realidade dos alunos, em alguns momentos conversando com os mesmos, debatendo as dificuldades que eles tinham.

A relação estagiário x professor titular e orientadora também foi boa, onde a professora deu um tratamento respeitoso e amigável ao estagiário, demonstrando o interesse em repassar com dedicação os seus ensinamentos e dividir suas experiências e o estagiário buscou absolver o máximo possível dos momentos. O mesmo ocorreu com a professora orientadora do Estágio Supervisionado, onde ela estava sempre a disposição do aluno para tirar as dúvidas e orientando no que fosse preciso.

A relação aluno x aluno dentro da sala de aula era de respeito e coletividade, durante as atividades em grupo, percebeu-se que os grupos já eram formados entre aqueles que tinham mais afinidade, mas todos participaram das atividades.

5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO

Diversos problemas afetam diretamente o ensino e o aprendizado, principalmente no momento vivenciado, que é de transição de 02 (dois) anos aproximadamente de ensino remoto, com a tentativa de retornar às atividades gradativamente.

Devido a pandemia da Covid-19, no início do ano letivo de 2020, as aulas presenciais foram suspensas e medidas emergenciais foram adotadas, e com a recomendação do Ministério da Saúde foi preciso o distanciamento social e o isolamento para não haver a proliferação do vírus, e assim as aulas presenciais foram suspensas e adotou-se o ensino remoto emergencial. Durante dois anos o ano letivo, principalmente nas escolas públicas, foi de forma remota, somente no final de 2021 que houve a transição para o ensino híbrido e no começo de 2022 as aulas voltaram de forma presencial.

Com isso os professores foram obrigados a se adaptarem ao ensino remoto e ficaram longe das salas de aula, do contato físico com os alunos, e na volta ao ensino presencial, mesmo ainda com todas as restrições com uso de máscara e álcool em gel, que no início foi um pouco mais difícil, porém aos poucos tudo está voltando ao normal e não é mais obrigatório o uso de máscaras.

Um ponto que pode ser citado como principal, é a falta de incentivo por parte dos governantes para o ensino profissionalizante, seja ele qual área for, mas a realidade que para a área agrotécnica é ainda mais evidente.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO

No que diz respeito a melhorias, o principal ponto a ser discutido é a parte do uso prático das ferramentas tecnológicas, por isso deve ser ampliado o conceito de ensino tecnológico, buscar aprimorar e trazer de fato para professores e alunos, além disso variar a forma das aulas presenciais.

De acordo com Silva, Duarte e Souza (2013), é inegável que a geração vive um período de avanços tecnológicos em diversas esferas da sociedade, como nunca vivenciado antes, causando uma revolução no conhecimento. Além disso as descobertas científicas anteriores e avanços na tecnologia demoravam anos, atualmente o desenvolvimento em qualquer área é mais rápido, alcançando as diferentes camadas da sociedade, constitua na

forma ativa ou passiva, pois os avanços tecnológicos ocasionam consequências na vida de todos.

Para Pagamunci (2008), uma das funções da escola é promover vivências que impactem a realidade social e propicie a construção de novos conhecimentos para todos os que estão envolvidos. Desse modo, para que isso se torne realidade é preciso intensificar a utilização das ferramentas tecnológicas agregando às práticas docentes afim de intensificar as relações humanas e produtivas nesse procedimento, permitindo novas acepções ao ensino e a aprendizagem.

Os docentes exibem competência em desenvolver suas aulas e capacidade de se adaptar a esse novo ensino, além de atender as novas gerações e com a obtenção do conhecimento acerca das tecnologias podem potencializar suas estratégias atualizando seus planejamentos (SOUZA; GERMANO, 2019).

Outro ponto para a melhoria seria um melhor suporte do poder público para os ensinos profissionalizantes, para que assim tenhamos pessoas qualificadas em todas as áreas de trabalho, como por exemplo: investimentos e incentivo para que os jovens buscassem os ensinos profissionalizantes.

Na concepção de Libâneo (2003, p. 36): “o governo concede autonomia pedagógica e administrativa às escolas, mas não investe o suficiente na educação de modo a propiciar a sociedade uma educação de qualidade para todos”. Já Portela (2000, p. 10) afirma que: “a trajetória do ensino profissionalizante no Brasil, foi marcada por fatores de ordem econômica e política que refletiram de forma decisiva na elaboração de políticas públicas para a educação profissional”. Portanto, o ensino profissional de nível técnico e subsequente é voltado para o mercado de trabalho, constituindo uma egressão para a qualificação da classe trabalhadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o Estágio Supervisionado de intervenção proporciona ao aluno a capacidade de desenvolver um potencial observador e crítico, além da oportunidade de por em prática os ensinamentos que lhes foram passados e analisar algumas maneiras de agir profissionalmente. Porém, constatamos que é curto período de tempo disponibilizado pelas universidades a ele.

As escolas devem aproveitar o que os ensinamentos do momento a pouco vivido nos deixou, que por um meio de adaptação quanto à cultura digital, trouxe e trará para o âmbito escolar e social, com mudanças significativas na sociedade, isso feito através dos meios digitais, levando em consideração que este foi um reprodutor de conteúdo e permissão para que as aulas pudessem dar continuidade nesse período de pandemia que vem sendo enfrentado.

REFERÊNCIAS

- ALTHAUS, M. T. M. **Didática**: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública. 1997. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG. 1997.
- ANDRADE, N. A. S. **A contribuição do estágio supervisionado para formação docente**: Um estudo com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CCA/UFPB. 2014. Universidade Federal da Paraíba Biblioteca central. Areia 2014, p10.
- ANDRADE, P; LIMA, E. **A contribuição do estágio supervisionado na formação docente dos discentes do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente**. 2015. 10 f. Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto Natureza e Cultura – INC. 2015
- ANTUNES, D. D.; PLASZEWSKI, H.; DECKER, D. A.; SILVA, L. R. **Formação continuada de professores no lócus escolar**. In: ANTUNES, D. D.; PLASZEWSKI, H. (Orgs.). **Educação continuada**: um paradigma em diferentes ações, distintas experiências e significativos contextos. Porto Alegre: Evangraf, 2017.
- ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**: a sala de aula como um espaço do crescimento integral. Fascículo 16. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.
- BRASIL. **Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009**. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores do Estágio Curricular**. Curitiba: Educar, 2008.
- FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do Ideal**, v. 8, n. 18, dez. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- HENRIQUE, A. L. S.; CAVALCANTE, I. F. Formação docente para a educação profissional: relato de uma experiência de pesquisa. In: III Colóquio Nacional – A produção do conhecimento em Educação Profissional, nº 3, 2015, Natal/RN. **Anais...** III Colóquio Nacional, Natal/RN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2015. p. 1-10.
- INSTITUTO EUVALDO LODI. **Lei de Estágio**: tudo o que você precisa saber. Brasília, 2010. p. 73.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, S.; TASSONI, E. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. (Org.). **Formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização,** São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2002.

LIMA, P. F. da S. de; NASCIMENTO, J. M. do. Análise dos atos normativos que regem o estágio curricular supervisionado das licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 10, p. 01-14, 2018.

LOURENÇO, L. C. D. **Relações interpessoais: contribuições para a Aprendizagem no ensino fundamental da escola municipal Zuleika David Chammas Cassar Eief.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

LUDKE, Menga; SCOTT David. **O lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas: Brasil e Inglaterra.** Campinas: Educação & sociedade, 2008.

MEDEIROS, D. et al. **Manual de estágio: Geografia, História e Letras.** 2006.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NOVELLO, R. **Relações interpessoais positivas: um estudo etnográfico em uma escola municipal de Cascavel PR.** 2020. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel (PR), 2020.

OLIVEIRA, E. da S. G. de; CUNHA, V. L. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**, n. 14, p. 1-18, março, 2006.

PAGAMUNCI, M. E. **Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008.

PETRY, L. S.; SILVA, V. J.; PETRY, V. J. Concepções de professores de Ciências e Matemática sobre as relações interpessoais no ambiente escolar. In: II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. **Anais...** 2010.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** In _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

PORTELA, Fernando. **Êxodo Rural e Urbanização**. 16. ed. Editora Ática: São Paulo, 2000, p. 10.

ROCHA, T. L.; PARANHOS, R. de D.; MORAES, F. A. de. Estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas: relato de experiência do estágio e do projeto de intervenção sobre relações de gênero e música. **Polyphonia**, v. 21, n. 1, p. 255-268, jan./jun. 2010.

SILVA, B.; DUARTE, E.; SOUZA, K. **Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefactos que potencializam o empreendedorismo da geração digital**. In: MORGADO, J.C.; SANTOS, L. L. C. P.; PARAÍSO, M. A. (orgs.). **Estudos curriculares**. Um debate contemporâneo. Curitiba: CRV, 2013. p.165-179.

SOUZA, S. L. P. A. C.; GERMANO, J. S. E. Objetos educacionais digitais e inovação no ensino. **Educação no Século XXI**, MG: Poisson, v. 36, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV- CATOLÉ DO ROCHA
ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

BOVINOCULTURA
GADO LEITEIRO

DISCENTE : ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES

CATOLÉ DO ROCHA
2022

ANEXO 2



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV- CATOLÉ DO ROCHA
ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

**BOVINOCULTURA
GADO DE CORTE**

DISCENTE : ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES

CATOLÉ DO ROCHA
2022

ANEXO 3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
 DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
 DOCENTE: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
 DISCENTE: _____

ATIVIDADE

Suponha que você seja convidado a ser o **Técnico em Agropecuária** responsável para a implantação da atividade de **gado leiteiro** em uma fazenda de médio porte da região sul do país e com um valor **significativo** (5 milhões de reais) para investimento em tal, e como profissional responsável e competente tem que cuidar de todos os detalhes para que não haja erros nem prejuízos nessa implantação, considerando o seu desafio detalhe o passo a passo e que cuidados você tomaria?

ANEXO 4



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
 DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
 DOCENTE: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
 DISCENTE: _____

ATIVIDADE

Supomos que você seja o **Extensionista Rural** de uma determinada autarquia da região Nordeste e seja convidado a orientar um pequeno produtor que pensa em iniciar a atividade de **gado leiteiro** em sua propriedade, cite de forma detalhada as orientações a serem dadas ao mesmo.

ANEXO 5

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
DOCENTE: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
DISCENTE: _____

ATIVIDADE

Suponha que você seja convidado a ser o **Técnico em Agropecuária** responsável para a implantação da atividade de **gado de corte** em uma fazenda de médio porte da região central do país e com um valor significativo (4 milhões de reais) para investimento em tal, e como profissional responsável e competente tem que cuidar de todos os detalhes para que não haja erros nem prejuízos nessa implantação, considerando o seu desafio, descreva o passo a passo e que cuidados você tomaria?

ANEXO 6

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
DOCENTE: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
DISCENTE: _____

ATIVIDADE

Supomos que você seja o **Extensionista Rural** de uma determinada autarquia da região Norte e seja convidado a orientar um pequeno produtor que pensa em iniciar a atividade de **gado de corte** em sua propriedade, cite de forma detalhada as orientações a serem dadas ao mesmo.

ANEXO 7

Fonte: Alberto Mirelles, 2022

ANEXO 8

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
DOCENTE: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
DISCENTE: _____

ATIVIDADE

Resuma de maneira clara a aula prática de visitação nas instalações do estábulo da Escola Agrotécnica do Cajueiro, citando pontos positivos e negativos vistos.

ANEXO 9



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV- CATOLÉ DO ROCHA
ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO**

**BOVINOCULTURA
SISTEMA DE PRODUÇÃO**

CATOLÉ DO ROCHA
2022



ANEXO 10

Clique para adicionar um
título

The logo of the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) is centered between the words "Clique para" and "adicionar um título". It consists of a stylized red flame-like shape above a black semi-circle, with the letters "UEPB" in black below.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV- CATOLÉ DO ROCHA
ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

BOVINOCULTURA
MANEJO REPRODUTIVO

CATOLÉ DO ROCHA
2022

ANEXO 11



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV- CATOLÉ DO ROCHA
ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

BOVINOCULTURA
MANEJO SANITÁRIO

CATOLÉ DO ROCHA
2022

ANEXO 12

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV - CATOLÉ DO ROCHA - PB
DISCIPLINA: BOVINOCULTURA
DOCENTE ESTÁGIÁRIO: ALBERTO MIRELLES DE SOUSA NUNES
DOCENTE: RAYANE NUNES GOMES
DISCENTE: _____

ATIVIDADE AVALIATIVA

Descreva com suas palavras sobre os temas abordados nas aulas:

- Sistema de produção
 - Manejo reprodutivo
 - Manejo sanitário
 - Volumoso, concentrado, conversão alimentar e conforto térmico.
-

ANEXO 13

Fonte: Alberto Mirelles, 2022